



Resultados 1T22

TAURUS™

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA



Destaques operacionais e financeiros – 1T22



Produção total:

574 mil armas, aumento de 16,8% comparado ao 1T21



Receita líquida:

R\$ 676,6 milhões, superando em 22,8% o desempenho do 1T21



Lucro bruto:

R\$ 334,5 milhões, com margem de 49,4%, alta de 31,7% e 3,3 p.p., respectivamente, ante o 1T21



Ebitda:

R\$ 242,2 milhões, 37,8% acima do registrado no 1T21, e margem de 35,8% (aumento de 3,9 p.p.)



Lucro líquido:

R\$ 195,0 milhões, 2,9 vezes o resultado do 1T21



Pagamento de dividendos em 29/04:

R\$ 194,3 milhões

R\$ 1,62436514443 por ação

Taurus mantém desempenho operacional, atingindo margem bruta de 49,4%, e registra lucro líquido de R\$ 195,0 milhões no 1T22

São Leopoldo, 10 de maio de 2022 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, apresenta seus resultados do 1º trimestre de 2022. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem ao mesmo período de 2021.

Principais indicadores

<i>R\$ milhões</i>	1T22	1T21	21 x 20 Var. %	1T22x4T21 4T21	Var. %
Receita operacional líquida	676,6	551,1	22,8%	820,3	-17,5%
Mercado interno	192,9	146,4	31,8%	220,5	-12,5%
Mercado externo	483,7	404,7	19,5%	599,8	-19,4%
CPV	-342,0	-297,1	15,1%	-424,1	-19,4%
Lucro bruto	334,5	254,0	31,7%	396,2	-15,6%
Margem bruta (%)	49,4%	46,1%	3,4 p.p.	48,3%	1,1 p.p.
Despesas operacionais	-100,8	-85,6	17,8%	-95,8	5,2%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	233,7	168,4	38,8%	300,4	-22,2%
Resultado financeiro líquido	43,5	-76,1	-	-3,0	-
IR e Contribuição Social	-81,9	-24,1	239,8%	-90,1	-9,1%
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	195,3	68,2	186,4%	207,4	-5,8%
Resultado líquido operações descontinuadas	-0,3	-0,1	200,0%	-0,4	-25,0%
Lucro / (Prejuízo) líquido	195,0	68,1	186,3%	206,9	-5,8%
Ebitda	242,2	175,7	37,8%	307,8	-21,3%
Margem Ebitda	35,8%	31,9%	3,9 p.p.	37,5%	-1,7 p.p.
Ebitda Ajustado*	242,6	176,3	37,6%	308,2	-21,3%
Margem Ebitda Ajustada*	35,9%	32,0%	3,9 p.p.	37,6%	-1,7 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	198,3	665,7	-70,2%	436,8	-54,6%

* Ebitda ajustado e sua margem - exclui o valor relativo às despesas extraordinárias associadas à pandemia do COVID-19.

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.



Mensagem da Administração

Começamos o exercício de 2022 com lucro líquido de R\$ 195,0 milhões no primeiro trimestre. O montante já supera a totalidade do lucro líquido distribuído na forma de dividendos referente ao resultado de 2021, que foi de 194,3 milhões, equivalente a R\$ 1,62 por ação. Na data da divulgação da proposta da administração para o pagamento dos dividendos de 100% do lucro líquido ajustado de 2021, o *dividend yield* da ação preferencial (TASA4) era de 6,9%, uma rentabilidade considerável, especialmente levando em conta toda a transformação pela qual a Companhia passou nos anos recentes. Agora, com a estrutura da Companhia plenamente ajustada e a consolidação dos bons indicadores operacionais e financeiros, temos o objetivo de seguir remunerando os acionistas.

Os bons números do resultado do 1T22 se deve à estabilidade, eficiência e solidez operacional. Fizemos a margem bruta de 49,4% no trimestre, patamar bem acima da média das empresas mundiais do setor, e margem Ebitda de 35,8%, com ganho de rentabilidade em relação ao registrado no mesmo trimestre de 2021. Mesmo com a valorização de 4,6% do real em relação ao dólar norte-americano, considerando a cotação média do 1T22 ante o 1T21, o que impacta de forma negativa a rentabilidade da Taurus já que a maior parte da receita é proveniente de vendas no exterior, o modelo de estrutura operacional nos permitiu ampliar a margem bruta em 3,4 pontos percentuais e a margem Ebitda em 3.9 p.p. no período.

O mercado de armas nos EUA está mudando em relação ao que foi visto nos últimos dois anos, quando a demanda atingiu patamares nunca vistos no maior mercado mundial e, portanto, também o principal mercado para os nossos produtos. Estamos observando o início de um processo de acomodação no mercado. Os indicadores da demanda nos EUA apontam para um arrefecimento, ainda que mantendo patamar superior ao observado nos anos anteriores ao grande “boom” vivido em 2020. Assim, depois da demanda sem precedentes em 2020 e ainda bastante forte em 2021, o mercado em 2022 se mostra estável e mais competitivo, com os distribuidores formando estoques de produtos.

Vale lembrar que, o mercado de armas é sazonal. Essa sazonalidade será percebida em 2022, depois de não ter ocorrido nos últimos dois anos pela forte demanda. Os meses de junho a agosto, com as férias de verão no hemisfério norte, tendem a experimentar demanda mais retraída. Consideramos esse aspecto em nosso planejamento para o ano, com estratégias estabelecidas no sentido de mitigar seus efeitos. A partir das mudanças estruturais realizadas nos últimos anos, temos hoje na Taurus processos eficientes, baixos custos, controle de despesas e robusta estrutura operacional. Estávamos prontos e soubemos aproveitar as oportunidades no momento da forte expansão do mercado e estamos também preparados para uma conjuntura de mercado diferente. Seguimos focados nas oportunidades e nos riscos, com a gestão recebendo continuamente informações das áreas dedicadas à inteligência de mercado e acompanhamento de riscos, e com nossas estratégias de atuação definidas para os diferentes momentos de mercado.

Estamos focados em manter o forte desempenho operacional e, de modo a nos adequarmos ao perfil de mercado atual, voltados para ampliar a produção de revólveres. A Taurus já é a maior vendedora de armas curtas do mundo, considerando as tradicionais empresas americanas, detendo a liderança absoluta do mercado e, adicionalmente, tem o menor custo de produção do mundo no segmento, resultado do projeto que vem sendo desenvolvido de excelência em revólveres. Continuamos atuando no sentido de ampliar a rentabilidade e o diferencial desses produtos. O revólver é considerado um produto clássico e, diferente do segmento de pistolas, cuja demanda aumentou muito nos últimos dois anos e agora começa a recuar, conta com um mercado mais estável. Nossa planta industrial pode variar o mix de produtos, porém com menor flexibilidade na produção de revólveres do que em pistolas, que foi o foco nos últimos dois anos. Como já estávamos nos preparando para a mudança do mercado, estamos com o foco mais voltado para os revólveres agora e investimos na aquisição de maquinários de última geração para essa linha de produção, que deverão ser entregues durante o ano.

Além disso, seguimos com a estratégia de lançamentos de produtos em segmentos nos quais a Taurus ainda não está presente e, portanto, sem concorrer com os produtos atuais, com diversificação e ampliação do valor agregado do mix de produtos. Nesse sentido, estamos lançando alguns novos calibres de armas táticas, como o fuzil T4 300 MLOK, apresentado ao mercado no final de abril.

Nesse primeiro trimestre de 2022, mantivemos nossas margens e os preços de venda de nossos produtos, ampliamos nosso estoque estratégico, atingimos nossas metas de vendas. Depois de trimestres consecutivos com vendas superiores à produção,

reforçamos nosso investimento em ações de marketing nos EUA, como parte de nossa estratégia para 2022. Para coordenar essas atividades, contratamos um novo Vice-presidente de vendas e um novo Diretor de marketing na unidade norte-americana.

Nossa produção total no 1T22, considerando as operações industriais do Brasil e dos EUA, atingiu a média de 9 mil armas por dia, volume 15,4% superior ao registro no mesmo período do ano de 2021, quando atingimos à média de 7,8 mil unidades/dia. O volume total produzido, de 574 mil unidades, superou em 16,8% o alcançado no 1T21. Tradicionalmente, a produção no primeiro trimestre do ano é mais baixa do que nos demais e, portanto, foi inferior à realizada no ano de 2021, 9,3 mil unidades/dia. Isso ocorre em razão do processo de *ramp up* das fábricas após a parada de manutenção e férias coletivas realizada em dezembro, além do fato de não haver a retomada integral em janeiro, uma vez que, durante esse mês, o grupo de colaboradores que ficou fazendo inventário em dezembro tem seu período de férias.

A pauta ESG (sigla em inglês para “ambiental, social e governança corporativa”) está dentre as prioridades de nossa agenda. No ano passado, por uma decisão minha, solicitei que iniciássemos conversas com diversas consultorias sobre o tema ESG e escolhemos como nossa parceira a EY, com a qual nos identificamos levando em conta sua metodologia e credibilidade. Esse processo vem sendo conduzido diretamente sob minha supervisão. No momento, estamos na fase das entrevistas com a alta direção, gerentes e colaboradores envolvidos diretamente nos processos, bem como, a análise de empresas que entendemos ter relação com a Taurus. O Projeto ESG vem agregar novas ideias e compartilhar as ações que essa direção já vem adotando ao longo de sua administração para sustentar os interesses de longo prazo dos investidores, alinhado aos interesses dos colaboradores, fornecedores, comunidade e meio ambiente.

Atualizando os nossos negócios com a JV na Índia, estamos no momento fazendo a seleção dos melhores fornecedores locais. A partir de extensa pesquisa de mercado, que inclui o levantamento de cotação em diferentes fornecedores, estamos em busca de parceiros confiáveis, com qualidade, preços e prazos adequados para a fábrica local. Um grupo de engenheiros da Taurus também foi ao país para realizar treinamento de pessoal local, preparando a unidade para receber as peças a serem enviadas do Brasil.

Estamos esperando em 2022 um ano diferente dos últimos dois, mais desafiador, mas com bons resultados na Taurus, que está preparada para o reposicionamento do mercado. A Companhia mantém bom desempenho operacional, se firmou como forte geradora de caixa, resolveu a questão do endividamento, tendo encerrado o 1T22 com o índice dívida líquida/Ebitda de 0,2x e disponibilidade de caixa de R\$ 337,1 milhões, realizou o pagamento de dividendos a seus acionistas em 29 de abril e tem sua estratégia de atuação definida, com foco em se beneficiar das oportunidades e mitigar os riscos. A inovação e o P&D, liderados pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia, são aspectos chave que permitem criar diferenciais e ampliar a competitividade dos produtos Taurus. Seguimos confiantes que as conquistas continuarão, com o apoio de nosso Conselho de Administração, de nossos parceiros, clientes, colaboradores e acionistas.

A Administração



Desempenho operacional

Produção



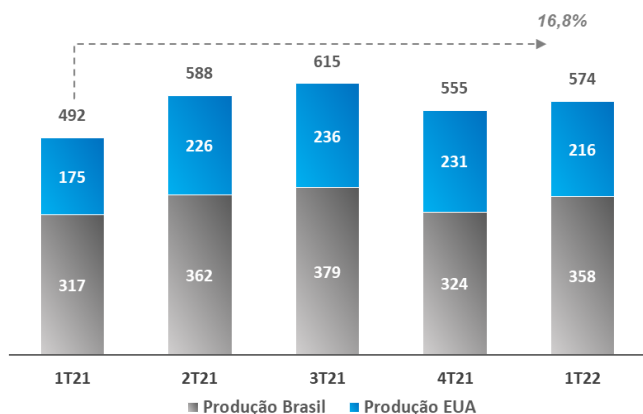
O planejamento estratégico da Taurus envolve o crescimento dos negócios e sua demanda, alinhado ao aumento da produção. Quando comparamos a produções do 1T22 em relação ao 1T21, verificamos aumento no volume de armas produzido pela Taurus em 16,8%. Nos EUA, a fábrica oficialmente inaugurada em dezembro de 2019 no Estado da Geórgia seguiu, no decorrer desses últimos 12 meses, o seu processo de *ramp up* com pleno sucesso. Com capacidade instalada original estimada em 800 mil unidades/ano, o dobro da capacidade da antiga fábrica da Taurus nesse país, a unidade norte-americana produziu 216 mil armas no 1T22, volume 23,5% superior ao apurado no 1T21, totalizando 909 mil unidades produzidas nos últimos 12 meses. O complexo industrial propicia ainda cerca de 60% de sua área disponível, com espaço para ampliação da capacidade a partir de novos investimentos.

A unidade industrial brasileira também seguiu mantendo forte ritmo de atividade. Contribuem para o desempenho os investimentos já realizados na renovação do parque fabril e o ganho de escala e de produtividade, especialmente considerando os projetos do CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA que são desenvolvidos visando, além de inovação no produto, também um processo de produção eficiente e com custo competitivo. A produção de armas da unidade brasileira no 1T22 foi de 358 mil unidades, o que representa aumento de 13,0% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

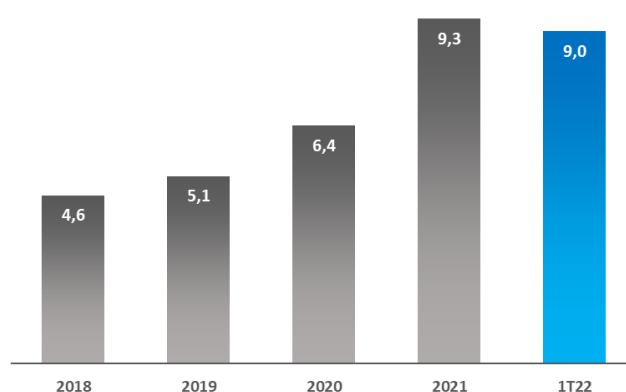
A produção média diária no 1T22 foi de 9,0 mil armas/dia, considerando as unidades industriais do Brasil e dos EUA, volume 15,4% superior ao registro no mesmo período do ano de 2021, quando a média foi de 7,8 mil unidades/dia, e 3,2% abaixo da média diária recorde de 2021. O primeiro trimestre na Taurus é, tradicionalmente, um período de menor volume de produção em razão do processo de *ramp up* da fábrica após a parada de manutenção e férias coletivas realizada em dezembro. Adicionalmente, o retorno das atividades não se dá de forma integral no início de janeiro de cada ano, uma vez que a equipe de colaboradores responsável pelo levantamento de inventário no final do ano anterior tem suas férias nesse mês.

Produção de Armas – Taurus (mil unidades)

Trimestral



Média/dia

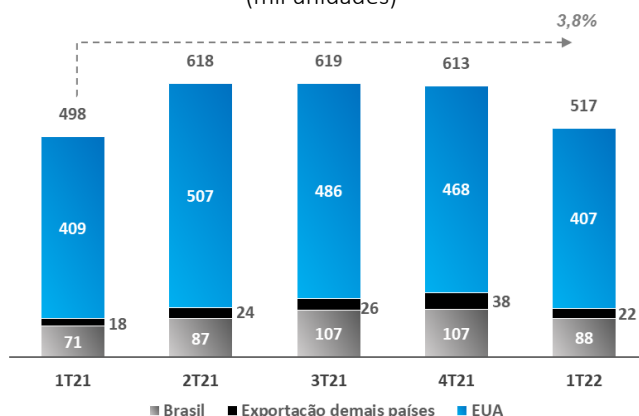


Vendas

Foram 517 mil unidades de armas vendidas pela Taurus no 1T22, volume 3,8% superior ao registrado no 1T21, resultado do aumento de 23,9% no volume de vendas no Brasil e de 22,2% no volume de vendas para outros países além dos EUA. Já no mercado norte-americano, as vendas se mantiveram praticamente estáveis (- 0,5%) no mesmo período de comparação.

Ao final do trimestre, a Taurus registrava *back order* de 770 mil unidades de armas para entrega nos mercados norte-americano e brasileiro, volume equivalente a 4,5 meses de produção integrada nos dois países.

Volume de vendas Taurus
(mil unidades)



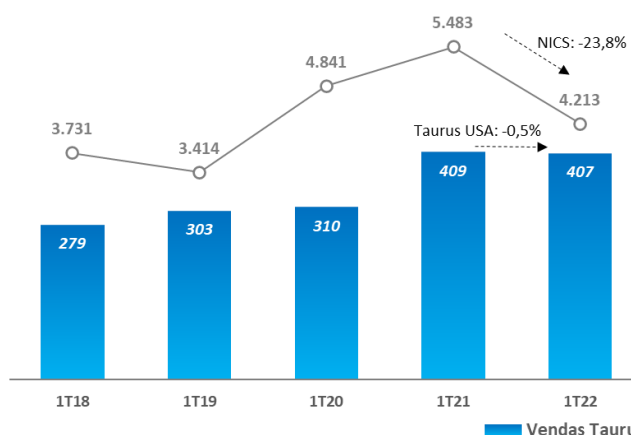
No mercado norte-americano, após o período de forte aceleração da demanda verificado desde o último trimestre de 2019, que atingiu patamares sem precedentes em 2020, o indicador da intenção de compra de armas (NICS) mostra que, a partir do 2T21, houve o arrefecimento desse pico de alta. Mesmo assim, os dados relativos à intenção de compra de arma nos EUA mostram que a demanda em 2021 e no 1T22 continuou acima da média histórica.

As vendas da Taurus nos EUA se mantêm em patamar elevado, ainda que possa ser observada redução do volume de vendas após o recorde de 507 mil unidades vendidas no 2T21, conforme apresentado no gráfico. A Companhia tem se posicionado com participação em torno de 10% do mercado e, em 2021, se tornou a maior empresa do mundo em termos de volume de vendas de armas curtas. O desempenho de vendas da Companhia nos EUA no primeiro trimestre de cada ano, desde 2018, e a evolução do indicador NICS no mesmo período (vide gráfico a seguir, à esquerda) evidencia a presença da marca na participação dos produtos da Taurus do maior mercado consumidor de armas, diferente das oscilações verificadas no NICS.

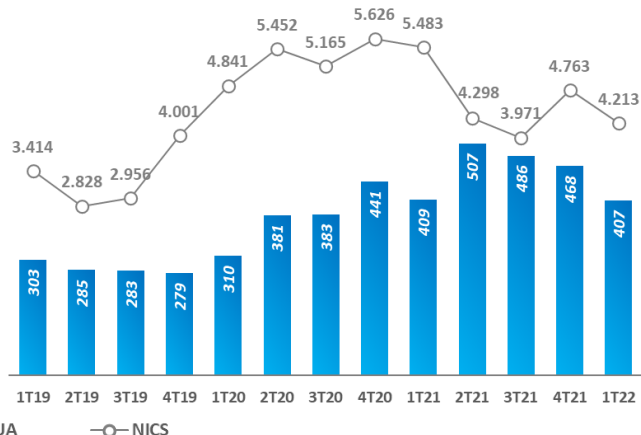
Mercado EUA - Vendas Taurus e intenção de compra de armas (NICS)

(mil unidades)

1º trimestre dos anos 2018 a 2022



Evolução trimestral



A Companhia está preparada para a mudança que começa a se verificar no mercado de armas nos EUA, ajustando sua estrutura operacional para dar maior direcionamento ao segmento de revólveres, produto no qual a Taurus é a maior produtora mundial. O revólver é um produto clássico e sua demanda mais estável, não tendo crescido tão fortemente quanto foi verificado no segmento de pistolas durante os dois últimos anos, no período de explosão da demanda norte-americana, mas mantendo bom desempenho e perspectivas positivas para os próximos trimestres.

O Projeto Excelência em Revólver segue desenvolvendo programas que visam reforçar o diferencial da marca nesse segmento e a competitividade dos produtos no mercado. Nesse sentido, a Companhia investiu na aquisição de maquinários modernos para a linha de revólveres, de modo a ampliar a eficiência na produção.

Também a estratégia de ampliar seu mix de produtos com a entrada em segmentos de maior valor agregado nos quais a Taurus ainda não atua, segue como estratégia da Companhia, sempre visando aproveitar oportunidades e mitigar riscos. A Companhia está preparando o lançamento de nova gama de armas táticas. O primeiro lançamento, realizado ao final de abril, foi o fuzil T4 no calibre .300 AAC Blackout.

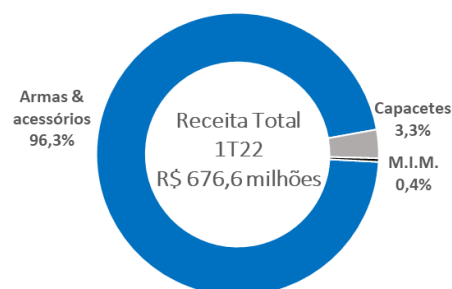
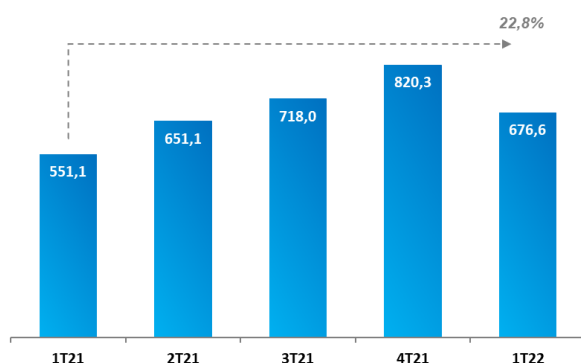
Desempenho econômico-financeiro

Receita Operacional Líquida

Além de armas & acessórios, principal segmento de atuação e responsável por 96,3% da receita no 1T22, compõem a receita operacional líquida da Taurus o resultado das vendas de M.I.M. (peças de metal injetado ou *metal injection molding*, na sigla em inglês) e capacetes que responderam, em conjunto, por 3,7% da receita total. A receita operacional líquida consolidada da Companhia apresentou aumento de 22,8% na comparação entre o 1T22 e igual trimestre do ano anterior, percentual bastante superior aos 3,8% de alta no volume de vendas verificado no mesmo período. Explicam o desempenho a crescente participação de produtos de maior valor agregado no mix de vendas, além da nova tabela de preços de armas aplicada no segundo semestre de 2021, com repasse da inflação no Brasil e aumento em dólares nos EUA. Tais fatores compensaram a valorização do real frente ao dólar norte-americano no período, de 4,6% considerando a cotação média do 1T22 e 1T21, que tem efeito negativo sobre a receita das vendas no exterior, ao serem convertidas na moeda nacional, e a redução da receita, e as menores receitas nos dois segmentos que completam o resultado consolidado: capacetes, operação que está à venda, e M.I.M., segmento voltado a atender a demanda interna da Taurus além de vendas sob encomenda a terceiros.

Comparado ao 4T21, a receita líquida consolidada foi pressionada pela redução no volume de vendas de armas, pela desvalorização de 6,4% do dólar médio frente ao real no período e, ainda, pela contração da receita dos demais segmentos de atuação da Companhia.

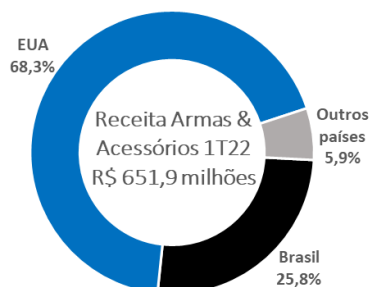
Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ milhões)



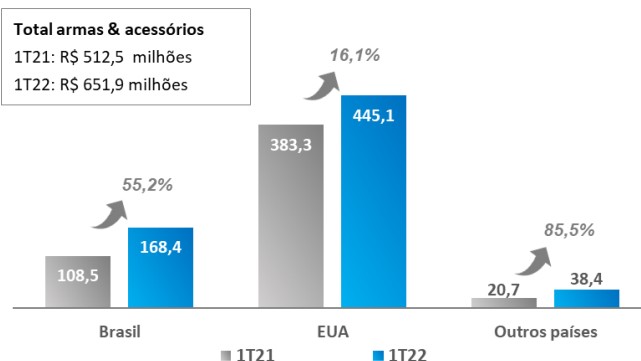
Considerando isoladamente o segmento de armas & acessórios, a receita no 1T22 foi de R\$ 651,9 milhões, 27,2% superior ao apurado no 1T21, com desempenho positivo nas três regiões geográficas nas quais a Companhia classifica suas vendas: Brasil, EUA e outros países. A forte dedicação ao desenvolvimento de novos produtos contribuiu para a composição de um mix de

vendas de maior valor agregado. Os produtos lançados nos últimos dois anos foram responsáveis por 30,9% do total da receita com armas & acessórios no trimestre.

Receita Operacional Líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)



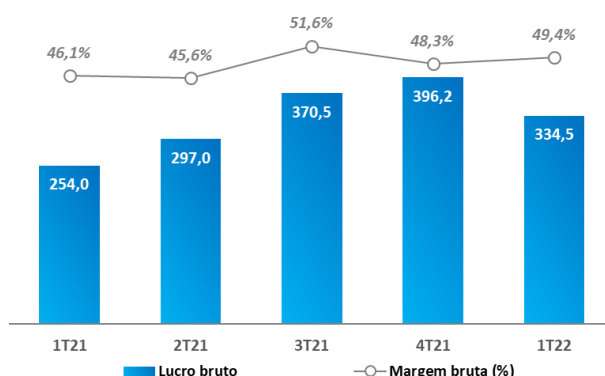
Receita de armas & acessórios por mercado (R\$ milhões)



Lucro bruto

O resultado bruto do 1T22, de R\$ 334,5 milhões, superou em 31,7% o obtido no 1T21. A evolução é superior ao crescimento da receita no mesmo período de forma que, mesmo com a pressão exercida pela valorização do real em relação ao dólar norte-americano no período, a Companhia obteve aumento da rentabilidade bruta de 3,4 p.p., com a margem atingindo 49,4% no 1T22. O aumento do lucro bruto apurado no período passa pelo crescimento da produção e da produtividade, contínua gestão sobre os custos e maior diluição de custos fixos, fatores relacionados à modernização do complexo industrial e à adoção de processos operacionais eficientes. Também contribuíram para o desempenho no período o aumento na tabela de preços adotado em junho nos EUA e em agosto no Brasil e a forte renovação do portfólio, incluindo o lançamento de produtos de maior valor agregado e que contam com processos inovadores e de baixo custo desenvolvidos pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Despesas operacionais

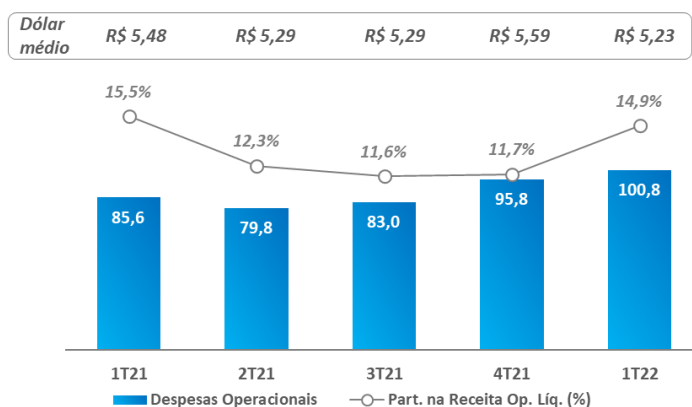
As despesas operacionais totalizaram R\$ 100,8 milhões no 1T22, incluindo o montante de R\$ 0,2 milhão negativo (despesa) referente ao resultado da equivalência patrimonial. Comparado ao total das despesas operacionais registradas no 1T21, houve aumento de 17,8%. Com o crescimento dos negócios, também as despesas tendem a crescer, em função de fatores como a necessidade de maior infraestrutura administrativa e de P&D, os investimentos que vêm sendo realizados em treinamento e capacitação de pessoal e o aumento das despesas com comissões, fretes e seguros. No entanto, a exemplo do observado na evolução do CPV, as despesas operacionais apresentaram crescimento percentual inferior ao da receita líquida no período de comparação, havendo, portanto, maior diluição dessas despesas.

Quando comparadas às despesas operacionais do trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 5,2% no 1T22 e alta também na participação das despesas sobre a receita líquida, que passou de 11,7% no 4T21, para 14,9%. O registro de receita líquida de R\$ 34,8 milhões no último trimestre de 2021 a título de “outras receitas operacionais”, sobretudo em razão de valores referentes à recuperação de PIS/COFINS, IPI e ICMS presumido contabilizados naquele trimestre, é o principal motivo que explica a variação.

	1T22	1T21	1T22x 1T21 Var. %	4T21	1T22x4T21 Var. %
Despesas com vendas	65,4	44,3	47,6%	74,6	-12,3%
Despesas gerais e administrativas	52,6	43,7	20,4%	55,7	-5,6%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,5	0,4	25,0%	0,3	66,7%
Outras (receitas)/despesas operacionais*	-17,7	-2,8	532,1%	-34,8	-49,1%
Despesas operacionais (SG&A)	100,8	85,6	17,8%	95,8	5,2%
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	14,9%	15,5%	-0,6 p.p.	11,7%	3,2 p.p.
Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)	5,23	5,48	-4,6%	5,59	-7,1%

* Inclui o resultado da equivalência patrimonial: 1T22: -R\$ 0,2 milhão; 1T21: -R\$ 0,01 milhão e 4T21: -0,2 milhão.

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua participação na Receita Líquida (%)



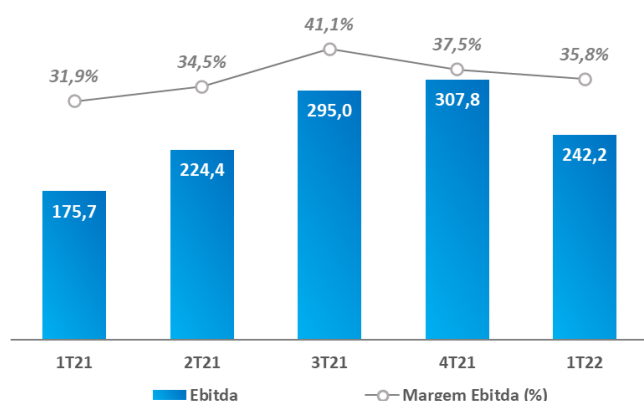
Ebitda

A evolução do desempenho operacional da Taurus no decorrer dos últimos 12 meses – considerando o aumento da receita a partir do maior volume de vendas e mix de maior valor, a crescente produtividade e eficiência operacional e a diluição das despesas em relação à receita –, se reflete no aumento de 37,8% do Ebitda, ao comparar o resultado de R\$ 242,2 milhões do 1T22 aos R\$ 175,7 obtidos no mesmo período de 2021. Da mesma forma, a rentabilidade operacional, medida pela margem Ebitda, manteve evolução positiva no período, atingindo 35,38%, com alta de 3,9 p.p. no mesmo período de comparação.

Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	1T22	1T21	1T22x 1T21 Var. %	4T21	1T22 x 4T21 Var. %
Receita operacional líquida	676,6	551,1	22,8%	820,3	-17,5%
Custo dos produtos vendidos	-342,0	-297,1	15,1%	-424,1	-19,4%
Lucro bruto	334,5	254,0	31,7%	396,2	-15,6%
Despesas operacionais	-100,8	-85,6	17,8%	-95,8	5,2%
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	0,2	0,0	-	0,2	0,0%
Inclusão de depreciação e amortização	8,3	7,2	15,3%	7,2	15,3%
Ebitda	242,2	175,7	37,8%	307,8	-21,3%
Margem Ebitda	35,8%	31,9%	3,9 p.p.	37,5%	10,1 p.p.
Despesas extraordinárias relacionadas ao Covid-19	0,4	0,7	-42,9%	0,4	0,0%
Ebitda ajustado	242,6	176,3	37,6%	308,2	-21,3%
Margem Ebitda ajustada	35,9%	32,0%	3,9 p.p.	37,6%	-1,7 p.p.

Ebitda (R\$ milhões) e sua margem (%)



O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Resultado financeiro

As variações cambiais, tanto ativas (receitas) como passivas (despesas), representam o principal componente do resultado financeiro da Taurus. A desvalorização da moeda nacional se reflete na forma de variação cambial ativa (receita) sobre a carteira de clientes e sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana e na forma de variação cambial passiva (despesa) sobre as obrigações financeiras relativas à dívida da Companhia, majoritariamente tomada em dólares.

R\$ milhões	1T22	1T21	1T22x 1T21 Var. %	4T21	1T22 x 4T21 Var. %
(+) Receitas financeiras	155,2	15,7	888,5%	54,8	183,2%
Variações cambiais ativas	152,4	15,5	880,3%	28,5	434,7%
Juros e outras receitas	2,8	0,2	1300,0%	26,4	-89,4%
(-) Despesas financeiras	111,7	91,8	21,7%	57,8	93,3%
Variações cambiais passivas	97,6	79,3	23,1%	43,6	123,9%
Juros, IOF e outras	14,1	12,6	11,9%	14,3	-1,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	43,5	-76,1	-	-3,0	-
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	4,74	5,70	-16,8%	5,58	-16,1%

A Taurus obteve receita financeira líquida de R\$ 43,5 milhões no 1T22, resultado relacionado principalmente ao saldo positivo (receita) de R\$ 54,8 milhões de variações cambiais, considerando os efeitos ativos e passivos dessas variações. De um lado, a valorização do real em relação ao dólar no período – de 16,8% considerando a taxa de câmbio ao final do 1T22 e 1T21 – atuou negativamente na conversão das vendas realizadas no exterior e do saldo de caixa mantido em moeda estrangeira na subsidiária norte-americana em moeda nacional. Por outro lado, o efeito positivo sobre a dívida tomada em dólares, que totalizava R\$ 521,3 milhões ou 97,4% do endividamento total em 31/03/2022, atuou de forma a compensar a perda cambial na receita.

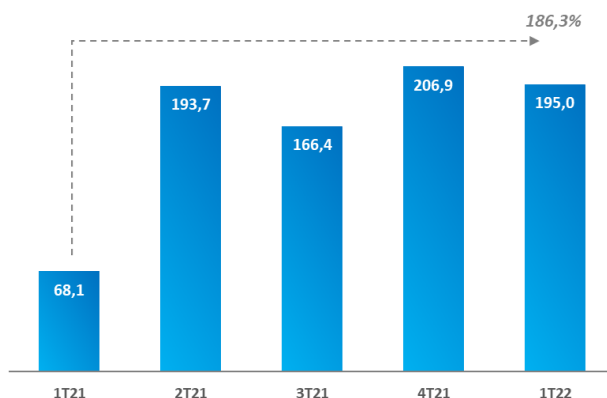
Lucro líquido

Com R\$ 195,0 milhões de lucro líquido no 1T22 e margem sobre a receita operacional líquida de 28,8%, o resultado da Taurus é quase 3 vezes maior (+ 186,4%) do que o lucro obtido no 1T21 e manteve o patamar apresentado nos últimos trimestres. O lucro do 1T22 também já supera o montante de R\$ 194,3 milhões de lucro líquido ajustado de 2021, integralmente distribuído aos acionistas na forma de dividendos.

Foi o nono trimestre consecutivo de lucro líquido, o que espelha a solidez da Companhia. Esse resultado reflete a crescente estabilidade operacional alcançada no decorrer dos últimos anos, com ganhos de produtividade, firme gestão sobre os custos e

despesas, mix de vendas que incorpora modelos de maior valor agregado, com processos desenvolvidos visando a eficiência e baixos custos de produção. Além disso, também contribuiu para o resultado a apuração de saldo líquido de receita financeira de R\$ 43,5 milhões no trimestre.

Lucro líquido (R\$ milhões)



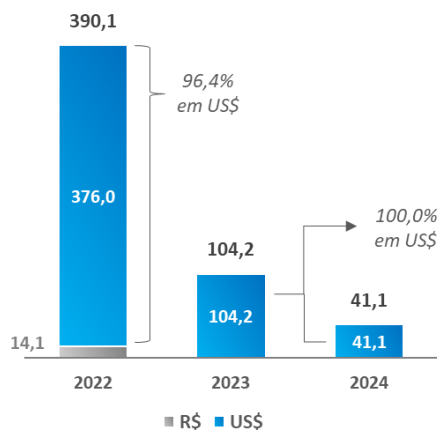
Endividamento

Ao final de março, a dívida bruta da Companhia era de R\$ 535,4 milhões, o que indica redução de 22,8% ou R\$ 157,9 milhões em relação à posição registrada no encerramento do exercício de 2021. A partir da forte geração de caixa de suas operações, a Taurus vem cumprindo com suas obrigações financeiras de acordo com o cronograma de pagamentos da dívida. Como a maior parte do endividamento da Companhia é registrado em dólares (97,4% em 31/3/2022), a valorização do real em relação a essa moeda, de 15,1% entre as datas (31/12/2021 e 31/03/2022), também favoreceu a diminuição do endividamento contabilizado em moeda nacional. O endividamento em dólares tem na receita proveniente de vendas no exterior (71,5% no 1T22) um *hedge* natural. Ao mesmo tempo, o saldo de caixa e equivalentes teve alta de R\$ 80,6 milhões no período, levando à redução de R\$ 238,5 milhões na posição da dívida líquida no decorrer dos três primeiros meses de 2022.

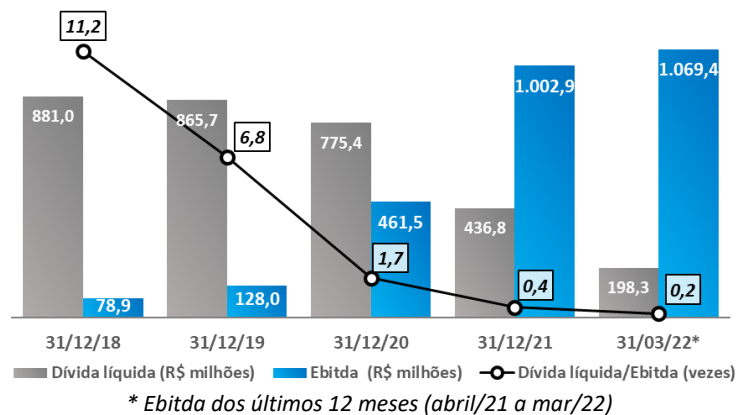
R\$ milhões	31/03/2022	31/12/2021	Var. %
Empréstimos e financiamentos	227,1	476,0	-52,3%
Saques cambiais	163,0	142,9	14,1%
Curto prazo	390,1	618,9	-37,0%
Saques cambiais	145,3	74,4	95,3%
Longo prazo	145,3	74,4	95,3%
Endividamento bruto	535,4	693,3	-22,8%
Caixa e aplicações financeiras	337,1	256,5	31,4%
Endividamento líquido	198,3	436,8	-54,6%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	4,74	5,58	-15,1%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	113,0	124,2	-9,0%

A totalidade da dívida está registrada na Taurus do Brasil e tem vencimento predominantemente no curto prazo. A parcela com vencimento no longo prazo, que representa 27,1% do total da dívida bruta, é representada por novas operações cambiais (ACC – adiantamento de contrato de câmbio) cujos recursos foram liberados em novembro de 2021 e final de março de 2022. A Taurus retomou seu acesso ao mercado de crédito bancário a partir do realinhamento de seu perfil financeiro, com o pleno equacionamento da dívida.

Perfil da dívida



Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda



A contínua e consistente redução da dívida no decorrer dos últimos anos, acompanhada de aumento da geração de caixa permitiu a plena desalavancagem financeira da Companhia. Ao final de março, considerando o Ebitda gerado nos últimos 12 meses, a relação dívida líquida/Ebitda atingiu 0,2, indicando que 20% da geração de caixa anual medida por esse indicador seria suficiente para quitar a totalidade da dívida.

A Companhia conta ainda com recursos adicionais que, quando obtidos, serão utilizados para redução do saldo da dívida, além de poderem ser destinados para financiar investimentos de acordo com o planejamento estratégico. Tais recursos são referentes a ativos destinados à venda, representados pela operação de capacetes e o terreno da antiga fábrica em Porto Alegre, cujo valor o contábil é de R\$ 194,0 milhões, além do saldo de R\$ 55,0 milhões referente aos bônus de subscrição a vencer.

Investimentos

O foco dos investimentos segue voltado para a ampliação da eficiência industrial e da capacidade de produção. Para o exercício de 2022, os investimentos previstos estão mantidos com muita responsabilidade e serão financiados com a geração de caixa da Taurus.

Foram encomendados maquinários fabris de última geração para a linha de produção de revólveres, segmento no qual a Taurus é o maior fabricante mundial. Os maquinários adquiridos deverão ser entregues no segundo trimestre do ano e irão contribuir para a redução de custos e maior eficiência da produção, de acordo com o projeto “Excelência em revólver”, que está ampliando o diferencial e competitividade da Taurus nesse segmento, onde a Companhia já tem o menor custo de produção do mundo.

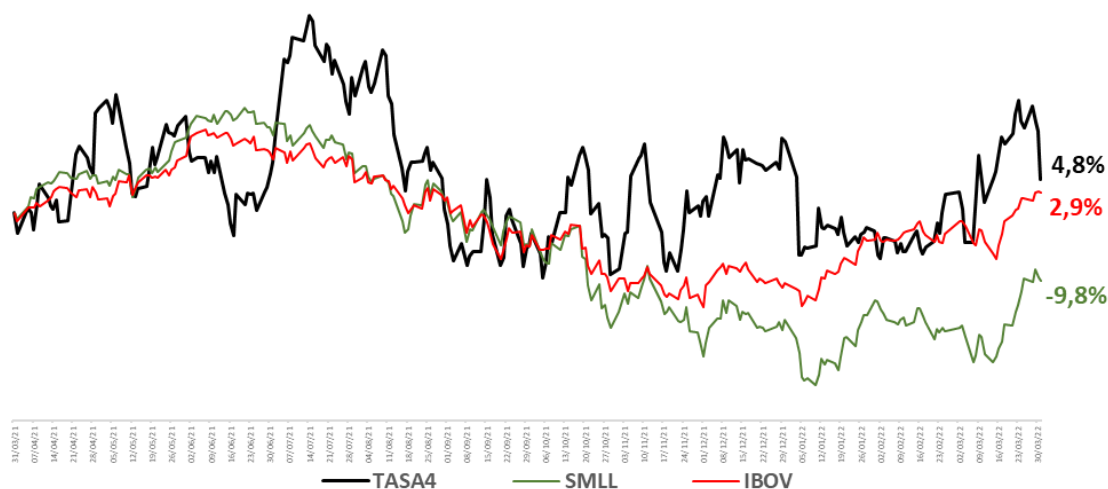
Mercado de capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do Índice Small Caps da B3 (SMLL).

Data	TASA3	TASA4	Valor de mercado	Valor da firma (EV)*
30/12/2021	R\$ 24,51	R\$ 24,66	R\$ 2.880,99	R\$ 3.117,71
31/03/2022	R\$ 24,90	R\$ 25,00	R\$ 2.965,83	R\$ 3.164,13
Variação	+ 1,6%	+1,4%	2,9%	1,5%

* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

Desempenho da ação PN(TASA4) em 12 meses, comparado ao SMLL B3 e IBOV B3
 Base 100: 31/03/2021



Evento subsequente

Pagamento de dividendos aos acionistas

Conforme aprovado em assembleia geral ordinária realizada em 19 de abril, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos a seus acionistas no montante total de R\$ 194,3 milhões, o que representa 100% do lucro líquido ajustado do exercício de 2021, sendo R\$ 68,0 milhões referentes aos dividendos obrigatórios de 35 % do lucro líquido ajustado e R\$ 126,3 milhões de dividendos adicionais. O pagamento foi realizado em 29/04/2022, no valor de R\$ 1,62436514443, igualmente por ação ordinária e preferencial.

O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.



Demonstrativo de resultados

<i>R\$ milhões</i>	1T22	1T21	Var. %	4T21	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	676,6	551,1	22,8%	820,3	-17,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-342,0	-297,1	15,1%	-424,1	-19,4%
Resultado Bruto	334,6	254,0	31,7%	396,2	-15,5%
Despesas/Receitas Operacionais	-100,8	-85,6	17,8%	-95,8	5,2%
Despesas com Vendas	-65,4	-44,3	47,6%	-74,6	-12,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-52,6	-43,7	20,4%	-55,7	-5,6%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-0,5	-0,4	25,0%	-0,3	66,7%
Outras Receitas Operacionais	28,6	5,5	420,0%	41,4	-30,9%
Outras Despesas Operacionais	-10,7	-2,6	311,5%	-6,4	67,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	-0,2	0,0	-	-0,2	0,0%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	233,7	168,4	38,8%	300,4	-22,2%
Resultado Financeiro	43,5	-76,1	-157,2%	-3,0	-
Receitas Financeiras	155,2	15,7	888,5%	54,8	183,2%
Despesas Financeiras	-111,7	-91,8	21,7%	-57,8	93,3%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	277,2	92,3	200,3%	297,5	-6,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-81,9	-24,1	239,8%	-90,1	-9,1%
Corrente	-62,6	-22,6	177,0%	-62,8	-0,3%
Diferido	-19,3	-1,5	1186,7%	-27,3	-29,3%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	195,3	68,2	186,4%	207,4	-5,8%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-0,3	-0,1	200,0%	-0,4	-25,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	195,0	68,1	186,3%	206,9	-5,8%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	195,0	68,1	186,3%	208,2	-6,3%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>					
<i>Lucro Básico por Ação</i>					
ON	1,6411	0,6798	128,6%	1,7215	-5,9%
PN	1,6574	0,7344	142,9%	1,8403	-5,6%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>					
ON	1,6411	0,6798	128,6%	1,7215	-5,9%
PN	1,5410	0,5346	200,0%	1,7217	-11,8%

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2022	31/12/2021	Var. %
Ativo Total	2.083,73	2.093,6	-0,5%
Ativo Circulante	1.441,8	1.456,0	-1,0%
Caixa e Equivalentes de Caixa	237,7	185,8	27,9%
Caixas e Bancos	199,8	171,3	16,6%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	37,9	14,5	161,4%
Aplicações Financeiras	99,4	70,8	40,4%
Contas a Receber	409,4	515,2	-20,5%
Estoques	517,9	491,9	5,3%
Tributos a Recuperar	67,8	65,3	3,8%
Despesas Antecipadas	18,8	31,0	-39,4%
Outros Ativos Circulantes	90,7	96,2	-5,7%
Ativo Não Circulante	642,0	637,6	0,7%
Ativo Realizável a Longo Prazo	132,7	151,8	-12,6%
Tributos Diferidos	101,9	121,4	-16,1%
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,0	-
Outros Ativos Não Circulantes	30,8	30,4	1,3%
Investimentos	5,9	4,4	34,1%
Participações em Controladas em Conjunto	5,7	4,3	32,6%
Outros investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	398,1	379,0	5,0%
Imobilizado em operação	293,2	303,0	-3,2%
Imobilizado em andamento	104,8	76,1	37,7%
Intangível	105,4	102,4	2,9%

Passivo

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2022	31/12/2021	Var. %
Passivo Total	2.083,7	2.093,6	-0,5%
Passivo Circulante	914,3	1.119,8	-18,4%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	71,9	66,9	7,5%
Obrigações Sociais	6,2	10,1	-38,6%
Obrigações Trabalhistas	65,6	56,8	15,5%
Fornecedores	139,6	143,6	-2,8%
Fornecedores Nacionais	105,6	82,2	28,5%
Fornecedores Estrangeiros	34,1	61,4	-44,5%
Obrigações Fiscais	106,4	96,6	10,1%
Obrigações Fiscais Federais	99,4	91,3	8,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	26,6	21,1	26,1%
Outros Impostos	72,8	70,2	3,7%
Obrigações Fiscais Estaduais	7,0	5,3	32,1%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos	390,1	618,9	-37,0%
Em Moeda Nacional	14,1	43,6	-67,7%
Em Moeda Estrangeira	376,0	575,3	-34,6%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	153,5	140,2	9,5%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	68,0	68,0	0,0%
Arrendamentos	1,9	2,1	-9,5%
Adiantamento de Clientes	48,3	41,2	17,2%
Passivo de Ativos Não-Correntes à Venda	6,2	5,8	6,9%
Outras Obrigações	29,1	23,0	26,5%
Provisões	52,7	53,6	-1,7%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41,8	41,7	0,2%
Outras Provisões	10,9	11,9	-8,4%
Passivo Não Circulante	283,5	216,8	30,8%
Empréstimos e Financiamentos	145,3	74,4	95,3%
Em Moeda Nacional	0,0	0,0	-
Em Moeda Estrangeira	145,3	74,4	95,3%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	63,1	64,2	-1,7%
Passivos com partes relacionadas	1,7	1,7	0,0%
Impostos a recolher	21,5	23,6	-8,9%
Outras obrigações	34,1	32,2	5,9%
Fornecedores	0,0	0,0	-
Arrendamentos	5,8	6,7	-13,4%
Tributos Diferidos	15,3	16,5	-7,3%
Provisões	59,7	61,7	-3,2%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	54,2	55,2	-1,8%
Outras Provisões	5,5	6,5	-15,4%
Patrimônio Líquido Consolidado	885,9	757,0	17,0%
Capital Social Realizado	313,2	308,2	1,6%
Reservas de Capital	-26,5	-27,3	-2,9%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Opções Outorgadas	7,7	5,4	42,6%
Transações de Capital	-44,1	-42,6	3,5%
Reservas de lucros	259,3	233,9	10,9%
Reserva Legal	15,1	15,1	0,0%
Reserva de Incentivos Fiscais	117,9	92,6	27,3%
Dividendo Adicional Proposto	126,3	126,3	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	169,8	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	45,0	45,2	-0,4%
Ajustes Acumulados de Conversão	125,1	197,0	-36,5%
Participação dos Acionistas Não Controladores	0,0	0,0	-